	PRECAUÇÃO PADRÃO	POP Nº: 004
	SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	Edição: 23/01/2018 Versão: 000 Data Versão: 23/01/2018 Página 1 de 7

1- OBJETIVO

Definir medidas a serem adotadas pela equipe assistencial, sempre que houver possibilidade de contato com sangue, fluídos corporais, secreções e excreções, pele não intacta e membrana mucosa. Devem ser aplicadas para cuidados de todos os pacientes, desde a admissão até o momento da alta, independente do seu status infeccioso.

2- ABRANGÊNCIA

Unidades Assistenciais do Hospital Pronto Socorro Canoas, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Rio Branco e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Caçapava.

3- RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE

Toda equipe envolvida na assistência aos pacientes ou que possam ser expostos a fluídos potencialmente infectantes, como os que atuam nos processos de limpeza ambiental e recolhimento de roupas.


4-MATERIAL

- 4.1-Luvas de Procedimentos;
- 4.2-Máscara Cirúrgica;
- 4.3-Óculos de proteção ocular;
- 4.4-Avental descartável.

5- DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES/AÇÃO

5.1-Inúmeras medidas de controle de infecção são utilizadas com a finalidade de diminuir o risco de transmissão de germes nos hospitais, tais medidas são os fundamentos das precauções.

5.1.1- Higiene das Mãos

	PRECAUÇÃO PADRÃO	POP Nº: 004
	SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	Edição: 23/01/2018 Versão: 000 Data Versão: 23/01/2018 Página 2 de 7

5.1.1.1-Deve ser focada nas situações que oferecem maior risco de transmissão de germes. Portanto, existem cinco momentos em que higienizar as mãos é imprescindível:

- Antes do contato com o paciente (mesmo que o contato seja superficial, por exemplo, verificação de sinais vitais ou auxílio para mudança de decúbito);
- Antes de realizar procedimentos invasivos (por exemplo, antes de punções, curativos, etc);
- Após exposição (ou risco) a sangue e fluidos corporais (a higiene tem de ocorrer mesmo que luvas tenham sido utilizadas). As situações mais comuns são após punções, curativos, coletas de sangue, administrações de medicações, etc.;
- Após contato com o paciente (mesmo que o contato tenha sido superficial);
- Após contato com superfícies próximas ao paciente, como mesas, grades da cama, suportes de soro, etc.

5.1.2- Uso de Luvas de Procedimento

5.1.2.1- Utilizar luvas sempre que houver risco de contato com sangue, fluidos corporais, secreção, excreção, pele não íntegra e mucosa, com o objetivo de proteger as mãos do profissional de saúde.


5.1.2.2- O uso de luvas não exime a necessidade da higiene de mãos;

5.1.2.3- Trocar as luvas entre paciente e entre um procedimento e outro no mesmo paciente;

5.1.2.4- Descartar as luvas imediatamente após uso e higienizar as mãos com água e sabão.

5.1.3- Máscaras, Óculos de Proteção Ocular

5.1.3.1- Utilizar máscara e óculos de proteção sempre que houver risco de respingos de sangue, fluido corporal, secreção, excreção, com o objetivo de proteger o rosto do profissional de saúde.

	PRECAUÇÃO PADRÃO	POP Nº: 004
	SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	Edição: 23/01/2018 Versão: 000 Data Versão: 23/01/2018 Página 3 de 7

5.1.3.2- A máscara deve cobrir a boca e o nariz;

5.1.3.3- A máscara cirúrgica deve ser descartada imediatamente após o uso;

5.1.3.4- Os óculos de proteção devem ser de uso individual, e higienizado após o uso, se presença de matéria orgânica retirar a mesma com papel toalha realizar a limpeza com água e detergente neutro e posterior desinfecção com o desinfetante padronizado na instituição.

5.1.4- Avental Descartável

5.1.4.1- Utilizar avental sempre que houver risco de contato com sangue, fluído corporal, secreção, excreção com o objetivo de proteger a roupa e a pele do profissional prestador da assistência (ex.: banho de leito), independente do status infeccioso do paciente;

5.1.4.2- Vestir avental descartável inclusive na possibilidade de contato com superfícies contaminadas;


5.1.4.3- Descartar o avental imediatamente após o uso.

5.1.5- Artigos e equipamentos utilizados durante o cuidado ao paciente

5.1.5.1- Os equipamentos e artigos utilizados nos hospitais são classificados de acordo com o risco potencial de transmissão de infecções ao paciente;

5.1.5.2- Os artigos são classificados em artigos não críticos, artigos, semicríticos e artigos críticos:

- Artigos não críticos: são todos aqueles que entram em contato com a pele íntegra do paciente (termômetro axilares, estetoscópio, aparelho de raio-x, comadres, papagaio). Devem sofrer processo de limpeza e desinfecção com o desinfetante padronizado.
- Artigos semicríticos: são aqueles que entram em contato com a pele não íntegra ou com membrana mucosa íntegra, equipamentos de terapia ventilatória (nebulímetros). Devem sofrer desinfecção de alto nível (Ácido Peracético ou termodesinfecção quando disponível).

	PRECAUÇÃO PADRÃO	POP Nº: 004
	SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	Edição: 23/01/2018 Versão: 000 Data Versão: 23/01/2018 Página 4 de 7

- Artigos críticos: são aqueles que entram em contato com tecidos estéreis ou penetram na corrente sanguínea. Devem sofrer o processo de esterilização.

5.1.5.3- O tipo de reprocessamento é determinado pelo tipo de artigo, sua utilização, as recomendações do fabricante, as orientações do SCIH e as diretrizes ou regulamentadoras aplicáveis.

5.1.6- Alocação de Pacientes

5.1.6.1- Um quarto privativo é importante para prevenir a transmissão por contato direto ou indireto quando o paciente fonte tem hábitos higiênicos precários e contamina o ambiente, ou não se pode esperar que ele colabore na manutenção de cuidados de controle de infecção que limitem a transmissão de microrganismos.

5.1.7- Transporte de Pacientes

5.1.7.1- O transporte deve ocorrer de forma a garantir que não haja transmissão de microrganismos de um paciente a outro ou ao ambiente;

5.1.7.2- Todos os equipamentos utilizados durante o transporte e que entrarem em contato com o paciente devem ser desinfetados após o uso (macas, colchões, cadeiras de rodas) com o desinfetante padronizado.


5.1.8- Roupas e Lavanderia

5.1.8.1- Manipular as roupas do paciente e as roupas de cama com mínima movimentação;

5.1.8.2- A estocagem das roupas limpas e o reprocessamento higiênico da roupa suja são recomendados.

5.1.8.3- Os métodos para o manuseio, transporte e lavagem da roupa suja são determinados pelo Serviço de Governança e pelo SCIH da instituição juntamente com a empresa responsável pelo serviço, a qual deve seguir as regulamentações sanitárias aplicáveis.

5.1.9- Utensílios de Cozinha

	PRECAUÇÃO PADRÃO	POP Nº: 004
	SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	Edição: 23/01/2018 Versão: 000 Data Versão: 23/01/2018 Página 5 de 7

5.1.9.1- A limpeza e desinfecção dos utensílios de cozinha são de responsabilidade do Serviço de Nutrição e Dietética e devem ser realizadas da seguinte forma: retirar o excesso de comida com papel toalha e colocar na máquina para realização do processo de lavagem e secagem.

5.1.10- Superfícies

5.1.10.1- As superfícies fixas (pisos, paredes, tetos e portas) na rotina devem ser limpas com água e sabão, e sempre que apresentar respingos ou sujeira visível de matéria orgânica deve se acrescentar a posteriormente a limpeza com desinfetante;

5.1.10.2- Para pacientes contaminados com microrganismos epidemiologicamente relevantes, cuidados complementares devem ser adotados, vide POT Precaução para Contato;

5.1.10.3- Adicionalmente à limpeza cuidadosa, deve ser realizada adequada desinfecção da unidade do paciente, incluindo equipamentos e superfícies ambientais (grades, leito, mesas acessórias, pasta prontuário, maçanetas e etc);

5.1.10.4- Recomenda-se que esta desinfecção seja realizada pelo menos uma vez ao dia, para pacientes que não estão sob precaução específica (Contato).


5.1.11- Etiqueta da Tosse

5.1.11.1- É indicada para todos os profissionais, pacientes, familiares e visitantes sem diagnóstico conhecido de doença respiratória e que apresentem tosse, congestão, coriza ou aumento das secreções respiratórias;

5.1.11.2- Deve ser aplicado, desde o momento da entrada na instituição até a saída;

5.1.11.3- As recomendações são:

1. Educação e orientação de todas as pessoas que circulam na Instituição;
2. Cubra a boca e nariz com lenço de papel ao tossir ou espirrar e descarte-o imediatamente. Na ausência do lenço descartável utilizar o antebraço;
3. Utilizar e orientar o uso de máscara cirúrgica em pessoas que apresentem tosse ou espirros;

	PRECAUÇÃO PADRÃO	POP Nº: 004
	SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	Edição: 23/01/2018 Versão: 000 Data Versão: 23/01/2018 Página 6 de 7

4. Higienizar as mãos após o contato com secreções;
5. Separação de no mínimo 1 metro para pacientes com sintomas respiratórios.

6- CONTRA-INDICAÇÕES

Não se aplica.

7- ORIENTAÇÃO PACIENTE / FAMILIAR ANTES E APÓS O PROCEDIMENTO:

O profissional deve orientar ao paciente, familiar e ou visitante a:

- 7.1- Não tocar em superfícies, sítios corporais que contenham sangue ou secreção;
- 7.2- Utilizar Luvas quando antecipar contato com sangue, secreção e ou excreção;
- 7.3- Higienizar as mãos com água e sabão ou solução alcoólica ao chegar e antes de sair do hospital ou sempre que houver contaminação com fluido ou secreção corporal.

8 – REGISTROS

- 8.1- Não se Aplica.


9- PONTOS CRÍTICOS/RISCOS

- 9.1- Falha na adesão às recomendações para Precaução Padrão, particularmente, higiene de mãos, uso de luvas, avental e desinfecção de equipamentos utilizados no cuidado.

10- AÇÕES DE CONTRA-MEDIDA

- 10.1- Quando alguma situação não conforme for identificada deve ser corrigida pelos setores envolvidos, devendo a equipe ser reorientada.

11- REFERÊNCIAS

	PRECAUÇÃO PADRÃO	POP Nº: 004
	SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	Edição: 23/01/2018 Versão: 000 Data Versão: 23/01/2018 Página 7 de 7

11.1- Center for Disease Control. Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings, 2007. Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee (HICPAC);

disponível em: <http://www.cdc.gov/ncidod/dhqp/pdf/isolation2007.pdf>;

11.2- Centers for Disease Control. Guidelines for Preventing the Transmission of Mycobacterium tuberculosis in Healthcare Settings, 2005. MMWR, 30, 2005 / 54(RR17);1-14.

11.2- Precauções e isolamento/ [coordenação Luci Corrêa, Adenilde Andrade da Silva, Marcia Vanusa Lima Fernandes].- 2. Ed.- São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar,2012.

Revisão	Data	Elaborado/revisado por	Descrição das alterações
000	23/01/2018	Enf ^a Denilien Brown	Sem alterações

Data de Emissão	Disponibilizado por Setor de Qualidade	Aprovado por
23/01/2018	Enf ^a Bruna Luft Brum	Gerência de Enfermagem Angélica Bellinaso